Jornal Oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias dos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais • Ano XIX • Nº 603 • 13 de agosto de 2015

# VALE ARTICULA GOLPE CONTRA TRABALHADOR

om o fim da farra dos mega-lucros resultantes dos preços estratosféricos do minério de ferro no mercado internacional, as mineradoras que sobreviverão serão aquelas que ampliarem sua margem de lucro, através do corte de custos. A Vale captou rapidamente o recado do mercado e, desde final do ano passado e início deste direcionou suas baterias para uma política de redução de despesas. E o trabalhador é que vem pagando o pato. Primeiro com seus empregos. Desde janeiro, estima-se que a Vale já colocou no olho da rua algo em torno de 3 mil trabalhadores em todo o país (465 apenas na base do Sindfer no Espírito Santo e Minas Gerais). Por mil empregados a menos, o antecessor de Murilo Ferreira, Roger Agnelli, foi defenestrado da mineradora em 2011.

Enxugados os postos de trabalho ao máximo, a bola da vez passou a ser a PLR. Na última quinta-feira, em reunião entre os executivos de Relações Trabalhistas da Vale e dirigentes dos sindicatos que atuam na empresa, foram exibidos gráficos e planilhas com a análise do desempenho da empresa e uma conclusão em tom de ameaça: se a mineradora não amealhar 4 bilhões e tantos de dólares no terceiro e também no quarto trimestre, adeus PLR.

Por fim, a cereja do bolo dos ataques da Vale contra os trabalhadores para aumentar a margem de lucro da empresa nas suas costas: se depender exclusivamente dela, o Acordo Coletivo de Trabalho 2015 promete ser o maior desastre na trajetória de lutas e conquistas da categoria.Nada do que hoje consta ali está 100% garantido. Tudo pode ser suprimido. Livre escolha da AMS, reembolsos médico e escolar, absolutamente tudo está ameaçado. Até o Vale Refeição já se especula que pode ser rifado. Mas o Sindfer e o movimento sindical que atua na Vale não permitiram que um único direito seja mexido. Porque direito não se reduz, se amplia.

Gerentes - Nem mesmo os gerentes estão imunes à violenta pressão dos RT's da Vale para fazer com que eles convençam seus subordinados a abrir mão de direitos do ACT e da PLR. Ao se subordinarem ao assédio, esses gerentes também eles próprios estão abrindo mão de seus direitos, o que tem levado alguns desses comparaheiros a denunciar o fato ao Sindicato.





## **CAMPANHA SALARIAL 2015**

## SINDFER REAGE CONTRA GOLPE E CHAMA PARA REA

direção do Sindfer já discute internamente e junto às demais entidades do grupo Unidade Sindical formas de organização para resistir aos ataques da Vale contra os direitos e conquistas dos trabalhadores e mecanismos de mobilização da categoria. "Na última pesquisa que fizemos na base do Sindfer em Tubarão e ao longo da linha, os trabalhadores foram unânimes em não descartar a greve como ferramenta de pressão para assegurar os avanços do ACT", disse o presidente do Sindfer, João Batista.

Segundo o dirigente, o trabalhador Vale está cansado de ser bucha de canhão da empresa e levar chumbo a qualquer sinal de crise que se anuncia. "Se a Vale tivesse mesmo interesse em conter custos deveria começar a dar exemplo dentro da própria casa e conter a sangria que escorre com contratos superfaturados, peças e máquinas a valores fora da realidade sendo livremente negociados entre fornecedores e os setores de compra da empresa", denunciou João.

"O trabalhador Vale bateu todas as metas de produção, atingiu todos os recordes, honrou o nome e a imagem da empresa aqui no país e internacionalmente. E o que recebe em troca? Uma banana! Uma resposta humilhante de seus executivos de que a PLR só virá se o lucro aumentar em mais 4 bilhões. Ora, e a farra do boi dos anos 2000 quando o lucro da Vale bateu os 200 bilhões e aos empregados sempre foi imposto um teto de seis salários? E os 14 anos de lucros sucessivos sem um prejuízo sequer? Quer dizer, para a Vale o trabalhador se ferra quaisquer que sejam os cenários: na bonança e nas vacas magras", desabafou João Batista.

### ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA: EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DOS ESTADOS DO ESPÍRITO SANTO E MINAS GERAIS – SINDFER ES/MG, no uso de suas atribuições estatutárias, CONVOCA todos os trabalhadores da VALE SA lotados em sua base territorial para reunirem-se em Assembléia Geral Extraordinária e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1 Aprovação de Pauta de Reivindicações, com vistas ao Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2016:
- 2 Delegações de poderes ao Sindicato para suscitar Dissídio Coletivo, no caso de frustradas às /tentativas de negociação, em parte, ou no todo;
- 3 Aprovação de Contribuição para Custeio do Sistema Confederativo da Negociação Sindical, na forma do artigo 8°, Inciso IV da Constituição Federal.

Os trabalhos serão abertos nos dias, horários e locais neste indicado, em primeira convocação com maioria legal, ou, em 30 (trinta) minutos após, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes.

DATA	SEMANA	CIDADE	HORÁRIO	LOCAL
19/082015	Quarta-feira	VITÓRIA / VILA VELHA SERRA / CARIACICA	18:00	Sede do SINDFER ES/MG
19/08/2015	Quarta-feira	JOÃO NEIVA	18:00	Del.Sindical SINDFER ES/MG
19/08/2015	Quarta-feira	NOVA ERA	18:00	Del. Sindical SINDFER ES/MG
19/08/2015	Quarta-feira	COLATINA	18:00	Associação Ferroviária
20/08/2015	Quinta-feira	ITABIRA	18:00	Arfita
20/08/2015	Quinta-feira	IPATINGA	18:00	Del.Sindical SINDFER ES/MG
21/08/2015	Sexta-feira	SANTA BÁRBARA	18:00	Del. Sindical SINDFER ES/MG
21/08/2015	Sexta-feira	CONSELHEIRO PENA	18:00	Escritório Dr. Jackson
21/08/2015	Sexta-feira	GOV. VALADARES	18:00	Del. Sindical SINDFER ES/MG

Vitória-ES, 12 de Agosto de 2015.

JOÃO BATISTA CAVAGLIERI Presidente do SINDFER ES/MG

## PLR: DIREITO INCORPORADO QUE MOVIMENTA A ECONOMIA

á muito a PLR já foi incorporada aos salários dos empregados da Vale. Mas o beneficio faz mais do que representar um salário indireto para o trabalhador. Ele movimenta a economia do país, sobretudo das cidades em que a Vale atua. Somente no ano passado, a folha relativa a PLR chegou próxima à casa de R\$ 1 bilhão. O impacto da injeção desse recurso. sobretudo nos setores de comércio e servicos, é forte e beneficia a sociedade como um todo, não apenas os empregados da Vale. Confiscar esse direito do trabalhador terá impacto não só nas finanças pessoais dos empregados da empresa, mas na economia como um todo. "Será que a Vale, que tanto se arvora em dizer que os empregados são seus maiores patrimônios e que tanto associa sua identidade corporativa com a da prosperidade do país seria realmente capaz de tamanho desprezo em nome exclusivamente da ampliação de sua margem de lucro?", questiona João Batista.